

# “O Homem da Câmara de Filmar” como obra futurista e o posicionamento ético de Dziga Vertov

Sandra Fernandes Nunes

Mestrado em Cultura e Comunicação na variante de Documentário.  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

**Resumo:** Nesta dissertação de mestrado analiso, por um lado, a temática, a *mise-en-scène* e a montagem do documentário “O Homem da Câmara de Filmar” (1929) de Dziga Vertov . Através desta análise defendo este documentário, na sua forma e no seu conteúdo, como uma obra futurista.

Por outro lado, questiono os princípios éticos que estiveram por detrás da criação deste documentário. A câmara oculta de Dziga Vertov, a técnica do improvisado, o “Kino-Pravda” e a falta de consentimento informado das suas personagens.

Palavras-chave: Dziga Vertov, “Cinema-Verdade”, “Cinema-Olho”, Movimento Futurista, Ética e Consentimento informado das personagens.

Ano: 2007.

Orientador: José Alexandre Cardoso Marques.